

“ROUPAS NOVAS E COLORIDAS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA”: a abordagem do turismo e o uso das tecnologias digitais

Recebido: 23/06/2022

Aceito: 11/12/2022

Adelvan Ferreira Santos¹

Aisllan Damacena Souza da Silva²

RESUMO

A prática do turismo tensiona a produção do espaço geográfico por meio de uma série de fatores econômicos, sociais, culturais, ambientais, dentre outros, que promovem o lazer e a satisfação dos sujeitos que se deslocam para áreas de atração turísticas. Dessa forma, surge o seguinte questionamento: como a temática do turismo pode ser abordada a partir do uso das tecnologias digitais na Geografia escolar? Esse texto tem o objetivo de refletir acerca da relevância da temática turismo para o processo ensino-aprendizagem mediante o uso das tecnologias digitais no ensino de Geografia. Ademais, apresenta-se um relato de experiência que descreve como as tecnologias digitais contribuíram para o fortalecimento de aprendizagens significativas a respeito da temática turismo, tendo como público alvo os estudantes do Colégio Ana Tereza (CAT), localizado na cidade de Salvador/BA, no bairro de São Marcos. Os resultados evidenciam que o uso das tecnologias digitais instigou os estudantes a buscarem novos conhecimentos relacionados ao turismo, de forma crítica, reflexiva e autônoma, de modo a desenvolverem soluções para problemas que a cidade de Salvador enfrenta com relação ao turismo. Espera-se que a partir destas reflexões, novos saberes e fazeres sejam desenvolvidos no ensino da Geografia, a partir do uso das tecnologias digitais ou de outras linguagens correlacionadas a essa importante temática, ainda pouco discutida nos espaços escolares, e suas consequências no espaço geográfico.

Palavras-chave: Ensino da Geografia. Turismo. Linguagem. Tecnologias digitais.

“NEW AND COLORFUL CLOTHES TO THE GEOGRAPHY TEACHING”. THE TOURISM APPROACH AND THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGY

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais - PROET/UNEB. Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Serrolândia-BA. E-mail: adelvan19@gmail.com.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais - PROET/UNEB. Professor de Geografia no Colégio Ana Tereza, em Salvador/BA. E-mail: profais@gmail.com.

ABSTRACT

The tourism practice tensions the production of geographic space through a series of economic, social, cultural, and environmental factors, among others, that promote leisure and satisfaction of individuals who move to tourist attraction areas. Thus, the following question arises: how can the tourism theme be approached from the use of digital technologies in school geography? This text aims to reflect on the relevance of the tourism theme to the teaching-learning process through the use of digital technologies in teaching Geography. In addition, it is presented an experience report that describes how digital technologies contributed to the strengthening of significant learning about the theme of tourism, having students of the Ana Tereza School (CAT m), located in the city of Salvador/BA, in the San Marcos neighborhood, as the target audience. The results show that the use of digital technologies encouraged students to seek new knowledge related to Tourism in a critical, reflective, and autonomous way to develop solutions to problems that the city of Salvador faces with tourism. It is expected that from these reflections, new knowledge and practices be developed in the teaching of Geography from the use of digital technologies or other languages correlated to this important thematic, yet discussion on school spaces, and its consequences in geographic space.

Key Words: *Teaching Geography. Tourism. Language. Digital Technologies.*

INTRODUÇÃO

Nesse texto, evidenciaremos o papel e a importância de se pensar as dimensões do turismo frente aos diversos setores da sociedade, visto que o turismo é um fenômeno que articula, sobretudo, aspectos econômicos, sociais, culturais, ambientais, dentre outros que ocorrem no espaço geográfico, cabendo a professores e estudantes analisá-los significativamente.

Portanto, o turismo pertence também à Geografia escolar, sendo de grande relevância discuti-lo e propor soluções para problemáticas que estão presentes no espaço geográfico por meio das atividades turísticas, de modo que os sujeitos saibam agir de forma crítica e consciente na sociedade.

No contexto da Geografia Escolar, faz-se necessário a utilização de estratégias de aprendizagens, como, o uso das diversas linguagens, sendo estas, metodologias ativas que auxiliam os estudantes na compreensão do papel do turismo e suas potencialidades nos espaços urbanos e rurais dos municípios brasileiros, de modo a promover abordagens sobre como essas atividades são desenvolvidas e distribuídas desigualmente, de maneira que os

sujeitos optem por uma determinada paisagem em detrimento de outra, à medida que se deslocam no espaço geográfico, transformando-o como lhes convém (SALES; ASSIS, 2006).

No entanto, conforme ponderam Sales e Assis (2006), os estudos geográficos do turismo estão sendo pouco discutidos no Ensino Fundamental e Médio, ficando essa discussão restrita, apenas, aos espaços acadêmicos. Assim, considerando o papel da escola, como espaço formador de pensamentos e opiniões, bem como disseminador do conhecimento, é importante que o turismo também integre os seus conteúdos e atividades.

Neste sentido, surge o questionamento que mobiliza esta pesquisa: como a temática do turismo pode ser abordada a partir do uso das tecnologias digitais na Geografia escolar? Para responder este questionamento, formula-se o objetivo principal deste texto, a saber: refletir acerca da relevância da temática turismo para o processo ensino-aprendizagem mediante o uso das tecnologias digitais no ensino de Geografia.

Adotam-se como objetivos específicos: refletir sobre a relação das atividades do turismo com a produção do espaço geográfico; abordar a importância da temática para a formação dos sujeitos na Geografia escolar; por fim, apresentar um relato de experiência a respeito do ensino da temática do turismo através do uso das tecnologias digitais.

O texto tem uma abordagem qualitativa em educação, ancorado em relatos de experiências de práticas de ensino da temática turismo e do uso das tecnologias digitais na Geografia escolar, com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental no Colégio Ana Tereza (CAT), em Salvador-BA.

As ideias aqui apresentadas estão divididas em duas seções que antecedem as reflexões finais. A primeira, intitulada “Educação geográfica e turismo: um diálogo necessário”, parte de uma reflexão teórica acerca das potencialidades da temática do turismo para o ensino da Geografia escolar, de modo que os estudantes possam compreender as transformações que ocorrem no espaço geográfico, por meio dos diferentes agentes produtores do espaço, que resultam em alterações de aspectos econômicos, culturais, sociais, entre outros fenômenos que revelam a realidade a partir do deslocamento voluntário dos sujeitos na condição de turistas.

Na segunda seção, tendo como título “(GEO)Grafias do turismo: uma experiência a partir das tecnologias digitais na educação básica”, apresenta-se um relato de experiência no que concerne ao uso das tecnologias digitais nas aulas de Geografia com estudantes do 7º ano – do Ensino Fundamental do Colégio Ana Tereza, tendo o turismo como tema principal, partindo do princípio da reflexão dos sujeitos aprendentes ao tornarem-se autônomos de sua aprendizagem por meio da pesquisa e da elaboração de soluções para possíveis problemáticas relacionadas ao turismo na cidade de Salvador, onde os estudantes residem e concebem o seu cotidiano.

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E TURISMO: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

É imprescindível que a Geografia, nos moldes da ciência e disciplina presente nos currículos escolares, leve em consideração a dimensão do turismo na produção do espaço geográfico e proporcione o debate acerca de uma série de aspectos inerentes ao deslocamento voluntário, individual ou coletivo dos sujeitos, seja por motivo de recreação, lazer ou descanso em lugares e territórios de atração, em detrimento de outros espaços de repulsão (ASSIS, 2019).

Xavier (2002) enfatiza que o debate sobre os aspectos relacionados ao turismo e suas inferências na produção do espaço geográfico, via de regra, tem sido negligenciado no ensino da Geografia escolar em favor de outras temáticas, a exemplo da indústria e da agricultura. No entanto, “como atividade que mais cresce no mundo, o turismo vem proporcionado enormes transformações no espaço geográfico, explorando as grandes riquezas conhecidas e procurando novos espaços” (XAVIER, 2002, p. 60), em distintos lugares e territórios.

Nos moldes da globalização, os pontos de atração de turistas são cada vez mais diversos. Por todo o globo, há aspectos relacionados a alguma característica específica de um determinado lugar que se difere dos demais lugares e despertam o interesse dos turistas. Tais atrativos podem estar relacionados com a cultura, gastronomia, arquitetura, infraestrutura, eventos,

paisagens, compras, aspectos religiosos, patrimônios históricos, entre outros, (ASSIS, 2019).

O potencial turístico é geralmente considerado como o somatório dos recursos turísticos disponíveis numa localidade. Exemplificando, uma cidade dotada de patrimônio histórico preservado tem potencial turístico. Se esta cidade oferecer também um clima agradável, seu potencial aumenta. Se ela dispuser de bons museus e outras atividades culturais, além de hospitalidade, seu potencial turístico será ainda maior. E se, além de todos estes recursos, ela estiver inserida numa região dotada de grandes belezas naturais, cachoeiras, praias selvagens etc., esta cidade será considerada de altíssimo potencial turístico (MARCARENHAS; MACHADO, 2010, p. 24).

São singularidades que contribuem com as vivências e experiências dos sujeitos, e, conseqüentemente, influenciam na demanda de oferta de produtos e serviços para atender a uma clientela cada vez mais exigente. De acordo com Assis (2019, p. 148):

[...] o principal objeto do turismo é o espaço geográfico, em que o consumidor-turista se desloca até o produto a ser consumido, o lugar turístico. Pensar o turismo é pensar no homem que se desloca e nos processos que se desencadeiam com os movimentos de partida.

O turismo tenciona o uso e a competição entre os lugares, a produção e reprodução do espaço geográfico, a mudança da paisagem através dos movimentos ao longo do tempo em diferentes regiões que se conectam através das redes de infraestrutura de transportes, de maneira que há a necessidade de ordenamento do território.

A ordenação e a gestão territorial tornam-se instrumentos fundamentais para a transformação de vantagens comparativas em vantagens competitivas, pautadas na flexibilidade da oferta e no uso racional dos recursos. E é nessa perspectiva que o OT em turismo se insere, necessitando de diretrizes para gerir sua competitividade e o uso do solo, e de legislações específicas para o local em que se percebam as singularidades territoriais, tendo em vista a melhor distribuição espacial da atividade (LIMA; ALVES; SILVA, 2017, p. 72).

O deslocamento de turistas proporciona a mudança nos espaços de atração de maneira que há a urgência do poder público e de empresas privadas em revitalizar tais lugares ao passo que acontece a diversificação da economia por meio do consumo de atividades culturais, peças de artesanato,

feiras, festejos, comidas típicas, a musicalidades e demais atrativos, favorecendo a fixação da população local e o interesse de novos moradores/trabalhadores em busca de melhores condições de vida por meio das mudanças na organização do espaço impulsionadas pelas atividades turísticas (XAVIER, 2002).

É fundamental levar em consideração nas reflexões geográficas os aspectos que favorecem a mudança da paisagem, pois “a paisagem geográfica constitui tema central para as atividades turísticas e educativas. Ela deve ser entendida, constituída por componentes naturais e construídos, visíveis e não visíveis” (XAVIER, 2002, p. 66), para que os estudantes façam a análise acerca dos fenômenos que dão forma aos objetos dispostos no espaço geográfico e, assim, compreendam a realidade a sua volta.

Em algumas cidades centenárias podem surgir obras arquitetônicas nos moldes contemporâneos de modernidade, vilas pacatas podem receber milhares de visitantes nos períodos em que são celebrados os seus festejos tradicionais, bairros residenciais ganham novas formas, a exemplo das ampliações das áreas de lazer, de comércios, hotelaria, *shoppings*, causando possíveis mudanças involuntárias da população para áreas distantes de onde haviam construídos suas histórias de vida.

Dessa maneira, a paisagem é formadora, ela educa o olhar e a percepção dos sujeitos com relação aos fenômenos que o circunda, sobretudo se levarmos em consideração as questões relacionadas às demandas do turismo.

A paisagem está carregada de significados. Templos religiosos, prédios comerciais, lanchonetes, escolas, teatros, cinemas, ruas, etc., se tornam territórios, locais de passagens ou, ainda, apenas marcos visuais; mas para uma determinada população pode representar valores, permeados pela cultura. Para o estudo da paisagem, o campo de pesquisa vai além do visual, ela se torna um complexo de cultura e formas (TORRES; 2010, p. 49).

Os aspectos do turismo estão intimamente ligados aos fenômenos que acontecem no cotidiano dos sujeitos, de maneira que é missão da educação geográfica proporcionar uma leitura da realidade a qual é estabelecida por

princípios³ básicos do saber geográfico, de forma que os estudantes compreendam a localização de fenômenos da superfície terrestre, os espaços de atração e aversão dos turistas, as conexões existentes entre os componentes físico-naturais, culturais e econômicos que ocorrem no espaço geográfico e suas contradições.

A educação geográfica contribui para que os alunos reconheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza que ocorrem em diferentes momentos históricos. Isso porque a vida em sociedade é dinâmica, e o espaço geográfico absorve as contradições em relação aos ritmos estabelecidos pelas inovações no campo da informação e da técnica, o que implica, de certa maneira, alterações no comportamento e na cultura da população dos diferentes lugares (CASTELLAR; MORAES, 2019, p. 9-10).

Nesses decursos, cabe ao ensino da Geografia promover uma reflexão-ação por parte dos sujeitos aprendentes a respeito do reconhecimento dos benefícios e sobretudo referente aos riscos que as atividades do turismo proporcionam.

A degradação ambiental pode ser abordada dando ênfase aos desequilíbrios causados pela apropriação do homem sobre a natureza de forma desordenada, o acúmulo de resíduos sólidos em áreas que precisam de proteção nos níveis individual, organizacional ou governamental, além de problemas psicológicos causados pelos ruídos de sons automotivos em áreas residenciais e de proteção animal.

Cabe também a problematização no que concerne aos aspectos do mercado de trabalho; à valorização da mão de obra da população local; às

³ Os princípios são: Analogia, Conexão, Diferenciação, Distribuição, Extensão, Localização e Ordem. O princípio da Analogia defende que um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre. O princípio da Conexão defende que um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes. O princípio da diferenciação centra-se na variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas. O princípio da Distribuição exprime como os objetos se repartem pelo espaço. O princípio da Extensão compreende o espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico. O princípio da Localização é necessário para compreender a posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais). E o princípio da Ordem ou arranjo espacial refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu, sendo considerado o princípio mais complexo (FERNANDES; TRIGAL; SPÓSITO, 2016; MOREIRA, 1982; 1999).

condições de moradia dos trabalhadores em espaços turísticos; ao aumento da violência em locais com insuficiência de proteção aos moradores e turistas; à falta de preservação do patrimônio natural e cultural, entre outras questões que cabe aos estudantes refletirem e promoverem soluções para tais infortúnios, de maneira a tornarem-se sujeitos críticos e reflexivos sobre a realidade, conscientes do cotidiano e autônomos do seu conhecimento.

Dessa forma, “a prática de ensino da Geografia deve assegurar espaços de aprendizagem próprio, adequado à nova realidade do mundo e, assim, particularmente, à realidade da comunidade envolvida com o turismo” (XAVIER, 2002, p. 65). A Geografia estuda os modos de produção e reprodução do espaço geográfico,—e, desta maneira, é da competência da Geografia escolar reconhecer a importância da temática do turismo tendo a consciência que este fenômeno modifica o espaço aos moldes que lhe convém para atender a demanda dos viajantes.

[...] o turismo torna-se uma ferramenta importante para enriquecer as aulas de Geografia com visitas a diferentes ambientes visando ampliar o conhecimento do aluno por meio de viagens direcionadas em estudos do meio para que os alunos mostrem sua criatividade e a capacidade de um conhecimento mais amplo dos conteúdos, por meio de atividades práticas (ASSIS, 2019, p.150).

A aula de campo pode ser uma alternativa, tendo em vista a possibilidade de os estudantes compreenderem a realidade através da observação da paisagem, dos sabores da gastronomia local, dos cheiros, das potencialidades e dificuldades dos lugares, dos riscos e benefícios do turismo traduzidos nas narrativas da população local. Assim, é considerável que os estudantes estejam envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sendo autônomos das suas descobertas, registrando e socializando os saberes que adquiriram.

As diversas linguagens podem potencializar estes aprendizados. As músicas, as fotografias, as literaturas, os grafites, as tecnologias digitais de informação e comunicação e as cartografias dos lugares são formadoras e podem favorecer a leitura de mundo. Assim, é de grande relevância tê-las no ensino da Geografia, sobretudo com relação a temática do turismo para que os

aprendentes compreendam as mudanças do espaço por meio dos processos de deslocamentos voluntários dos sujeitos.

(GEO)GRAFIAS DO TURISMO: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Considerando que uma das finalidades para o ensino da Geografia na contemporaneidade é o de formar estratégias para se pensar geograficamente (CAVALCANTI, 2002), é importante ponderar que tais estratégias são melhor desenvolvidas quando abordadas com os estudantes as espacialidades dos fenômenos que eles vivenciam. Para Oliva (1999, p. 46):

A função de qualquer disciplina não é o entendimento de seu objeto de estudo, e sim a partir dele colaborar para a compreensão do todo. A Geografia, por intermédio de seu objeto de estudo – o espaço geográfico – pode, e deve, oferecer elementos necessários para o entendimento de uma realidade mais ampla [...].

Em outras palavras, pode-se dizer que o Ensino de Geografia não busca apenas fazer com que o estudante entenda o espaço como algo meramente subjetivo, e sim, a partir dele, que os sujeitos possam compreender os inúmeros elementos e abordagens (econômicas, ambientais, físicas, culturais, agrárias, regionais, literárias, dentre outros) que são oferecidas pela Geografia, assim, fomentando um ensino mais atrativo, articulando os conceitos que proporcionem pensar acerca das relações do homem com a natureza e suas implicações na sociedade.

Na perspectiva de se pensar na elaboração de um ensino de Geografia que não seja meramente descritivo e que aborde as espacialidades dos fenômenos que são vivenciados pelos estudantes, direta ou indiretamente, apontaremos uma experiência desenvolvida no ensino remoto, ano de 2020 (pico da pandemia da COVID-19), com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Ana Tereza (CAT). Toda a prática a ser descrita foi feita com a mediação das plataformas *Google Classroom*⁴ e *Google Meet*⁵.

⁴ O *Google Classroom* ou Google Sala de Aula é uma plataforma criada pelo Google para gerenciar o ensino e a aprendizagem. A ferramenta é um espaço virtual para que professores

No desenrolar das discussões sobre desafios urbanos enfrentados nas grandes cidades brasileiras, os estudantes foram convocados a refletirem um pouco mais sobre a cidade de Salvador, a cidade do cotidiano, nesse caso, ponto de partida de toda e qualquer experiência geográfica. Considerando que as discussões anteriores na turma balizaram sobre o contexto da formação étnica brasileira que delinearam um Brasil plural, sobretudo em virtude das suas tradições culturais e impulsionadoras da prática do turismo, encontrou-se a seguinte questão norteadora para a atividade: quais impactos podem ser percebidos - em decorrência do desenvolvimento urbano - na prática do turismo em Salvador?

A pergunta mobilizadora da atividade foi um convite aos estudantes a refletirem sobre os desafios urbanos presentes em todos os contextos da cidade, inclusive no turismo, atividade econômica de grande destaque na capital baiana – eleita pelo Jornal Americano *The News York Times* (2019), como um dos 50 destinos mais procurados por turistas de todo o mundo. Dessa forma, buscou-se atrelar um olhar para tais questões, além de refletir sobre como a cidade de Salvador estaria se preparando para o pós-pandemia, tendo em vista que novas pesquisas⁶ já apontavam que esta cidade seria o destino mais procurado por visitantes após a redução das medidas restritivas da pandemia.

Com isso, foi proposta a criação do projeto virtual “Salvador (meu amor) Bahia: pensando estratégias para o desenvolvimento turístico de forma criativa, sustentável e resiliente”. A ideia da atividade foi propor trabalhos em equipe que abordassem reflexões e soluções para problemas de infraestrutura urbana relacionados a prática do turismo, bem como para a melhoria da recepção dos

possam ensinar seus conteúdos e interagir com alunos e pais. Fonte: <https://educadordofuturo.com.br/>.

⁵ O *Google* está disponibilizando videoconferência de nível empresarial para todos. Agora qualquer pessoa com uma Conta do Google pode criar uma reunião on-line com até 100 participantes e duração de até 60 minutos. Fonte: <https://apps.google.com/>.

⁶ Duas vezes (meses de maio e novembro) no ano de 2020, foram realizadas pesquisas de sondagem turística no Brasil através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult) e do Prodetur Salvador, em parceria com o Instituto de Pesquisa Qualitest. Conforme dados da instituição, foram ouvidos 1,6 mil brasileiros de diversos estados do país por telefone. As cidades mais procuradas foram Salvador (6,11%), Maceió (5,09%) e Fortaleza empatada com o Rio de Janeiro (4,92%), o que mostrou a consolidação da capital baiana na lembrança e desejo dos brasileiros.

que chegam à capital baiana, assim, proporcionando aos turistas novos olhares, vivências e experiências nos destinos dessa metrópole.

É importante mencionar que a realização dessa atividade oportuniza a incorporação do turismo no contexto da sala de aula, visto que essa discussão, conforme pondera Xavier (2002), não era citada nos contextos escolares, dando a Geografia espaço para outras temáticas ligadas, sobretudo, ao trabalho humano.

Com isso, vale dizer que não podemos esperar ações efetivas da comunidade, se a população ainda não atingiu o limiar do conhecimento sobre turismo. Assim considerando, a incorporação do turismo pela prática de ensino de Geografia é importante e deve ser considerada (XAVIER, 2002, p. 59).

Portanto, diante da necessidade dessa e de tantas outras importantes discussões para o ensino da Geografia e que muitas vezes não são priorizadas, seja no cotidiano do alunado, seja nos recursos didáticos, os estudantes foram orientados a produzirem fichamentos de textos sobre o turismo na cidade de Salvador.

Nesses fichamentos, foi necessário identificar o nome do texto lido, autor, bem como os saberes prévios sobre a temática principal, além das aprendizagens adquiridas pela leitura. Essa etapa foi muito importante para o aprofundamento do tema do projeto com relação ao recorte espacial, no caso a cidade de Salvador, cidade onde os estudantes residem.

Diante da realização dos fichamentos de fontes bibliográficas, foi identificado pela turma que a cidade de Salvador enfrenta muitos “transtornos” urbanos, a exemplo das reformas de espaços de comum acesso a população, obras de requalificações de ruas e passeios, problemas ambientais a exemplo das encostas desprotegidas de vegetação e acúmulo de resíduos sólidos em córregos e praias além da mobilidade urbana precária, etc.

A partir dos problemas identificados, os estudantes foram divididos em equipes e estimulados a pensar a respeito das possíveis soluções que poderiam ser tomadas diante das situações identificadas por meio da leitura e dos fichamentos dos textos indicados. Essa reflexão/etapa foi bastante desafiadora, afinal, os estudantes precisaram, de dentro de suas casas, no

contexto do isolamento social, sistematizar estratégias para melhor recepcionar os turistas na capital baiana.

Para esta tarefa, as ferramentas digitais foram utilizadas para a concretização das possíveis soluções encontradas para os problemas identificados. É importante destacar que o uso das tecnologias de comunicação e informação enquanto linguagem para o ensino de Geografia tem sido uma válida estratégia didática para potencializar outros meios de praticar a educação geográfica (RIBEIRO; PORTUGAL; SILVA, 2017).

Nesse contexto, a partir das orientações do professor, os estudantes organizaram uma pesquisa através do recurso de obtenção de informações *Google Formulário*⁷ ou *Google Forms*, tendo como colaboradores pessoas que estiveram na condição de turistas na cidade de Salvador, os quais responderam a respeito das suas concepções sobre a cidade. O questionário abordou as seguintes questões:

- Você, enquanto turista, consegue perceber que a cidade de Salvador apresenta problemas urbanos que precisam ser sanados? Se sim, quais? Se não, por quê?
- Dos aspectos mencionados, escolha quais (em sua visão) precisam ser melhorados na cidade de Salvador: (sendo ofertado no questionário de múltipla escolha as seguintes opções: arborização, instalação de lixeiras, segurança, informação de qualidade ao turista, mobilidade urbana, requalificação dos pontos turísticos, preços acessíveis).
- Pensando em tudo que a cidade de Salvador oferece de atrativo, o que você, enquanto turista, mais valoriza? (sendo ofertado no questionário de múltipla escolha as seguintes opções: praias, festas, restaurantes, museus, centro histórico/pontos turísticos, artesanato, lugares pouco frequentados por turistas com grande potencial para o turismo).

Os cinquenta e sete participantes que preencheram o formulário são turistas das cinco regiões brasileiras, esses colaboradores foram encontrados

⁷ O *Google Forms* é um serviço gratuito para criar formulários *online*. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar *feedback* sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações. Fonte: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais>

com a ajuda dos familiares dos estudantes e a partir de divulgação da pesquisa nas redes sociais, como por exemplo, no *Instagram* e *Twitter*. Vale ressaltar que os colaboradores puderam escolher mais de uma opção de resposta.

Diante disso, alguns dos resultados dessa etapa da pesquisa evidenciaram dados muito importantes para a concretização das soluções a serem formuladas: 64,9% dos colaboradores disseram que conseguem enxergar problemas urbanos nas áreas turísticas da cidade; 50,9% dos turistas apontaram que a cidade precisa investir em informações turísticas; 78,9% das respostas enfatizam que valorizam os pontos turísticos, enquanto que 84,2% dos colaboradores apontaram para a valorização das praias soteropolitanas.

Após o levantamento dos dados obtidos através do *Google Formulário*, uma das equipes decidiu criar uma plataforma virtual com informações sobre pontos turísticos da cidade de Salvador como uma das soluções para os problemas identificados. Com isso, foram realizadas duas videoconferências com o intuito de adquirir novas informações e conhecimentos sobre os aspectos da cidade, como também a elaboração de recursos digitais. Dessa forma, a primeira entrevista foi realizada com um professor de Geografia com mestrado pela Universidade do Estado da Bahia e especialista em discussões sobre a produção do espaço urbano, em seguida com um programador de sistemas com formação em engenharia da computação.

É importante mencionar que, tanto para a aplicação dos questionários quanto para a realização das entrevistas em videoconferências, foram adotados todos os rigores éticos da pesquisa. Os colaboradores entrevistados preencheram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme modelo disponibilizado pela escola, assim buscando assegurar suas respectivas integridades e imagens, ambos autorizaram a divulgação de seus nomes, embora optou-se por não divulgar. Em relação aos cinquenta e sete turistas que preencheram o formulário construído, em momento algum foram solicitadas informações de identificação destes colaboradores, visto que a intenção era apenas colher dados sobre a pesquisa.

Após o trato das informações das entrevistas e o levantamento dos dados dos questionários, os estudantes criaram pelo *Google Sites* o *CA(T)URISMO* (figura 1), uma espécie de dossiê eletrônico, contendo os

resultados das recolhas dos dados, bem como uma série de informações aos turistas, pois as pesquisas evidenciaram que Salvador ainda precisa melhorar nesse quesito na visão dos visitantes.

Figura 1 – Página inicial do projeto virtual CA(T)URISMO



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

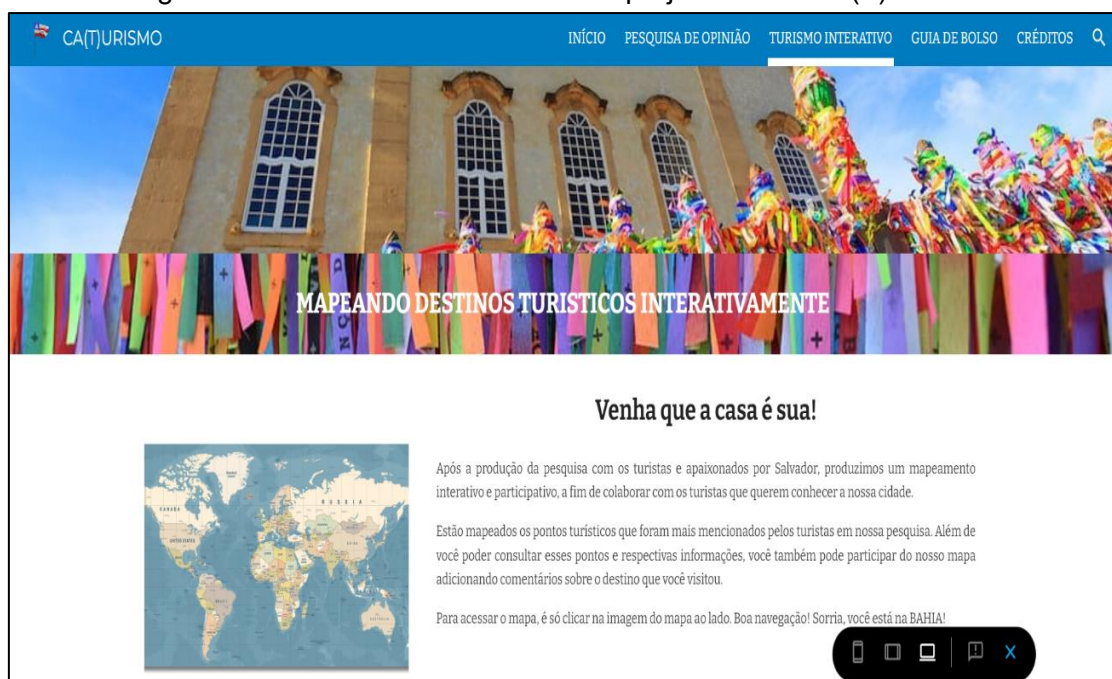
Vejamos um fragmento do texto da aba de abertura da plataforma:

Nossa base partiu do desenvolvimento urbano da capital baiana, onde aplicamos questionários, ouvimos turistas e amantes da cidade de Salvador, onde a partir disso elaboramos esse dossiê digital contendo os resultados desse trabalho, e produzimos, através desses resultados, um mapa virtual e interativo para que os turistas possam conhecer um pouco mais do que a nossa cidade tem de melhor, além de um guia interativo com dicas de destinos e locais para se hospedar aqui na nossa cidade, por aqui mesmo pela nossa plataforma, você pode fazer a sua reserva nos principais hotéis de nossa cidade (CATURISMO; 2020).

Na segunda aba da plataforma intitulada “pesquisa de opinião”, há um detalhamento dos questionários aplicados aos turistas colaboradores, bem como gráficos e textos de análises das informações. Ademais, como a pesquisa atentou para a falta de informações aos turistas, a terceira aba da plataforma foi intitulada: “Turismo interativo” (figura 2), na qual, por meio do uso

do *Padlet*⁸, os estudantes produziram um mapa interativo da cidade de Salvador. Nesse mapa (figura 3) foram inseridas fotografias e informações sobre lugares com potenciais turísticos da cidade.

Figura 2 – Aba “turismo interativo” do projeto virtual CA(T)URISMO.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

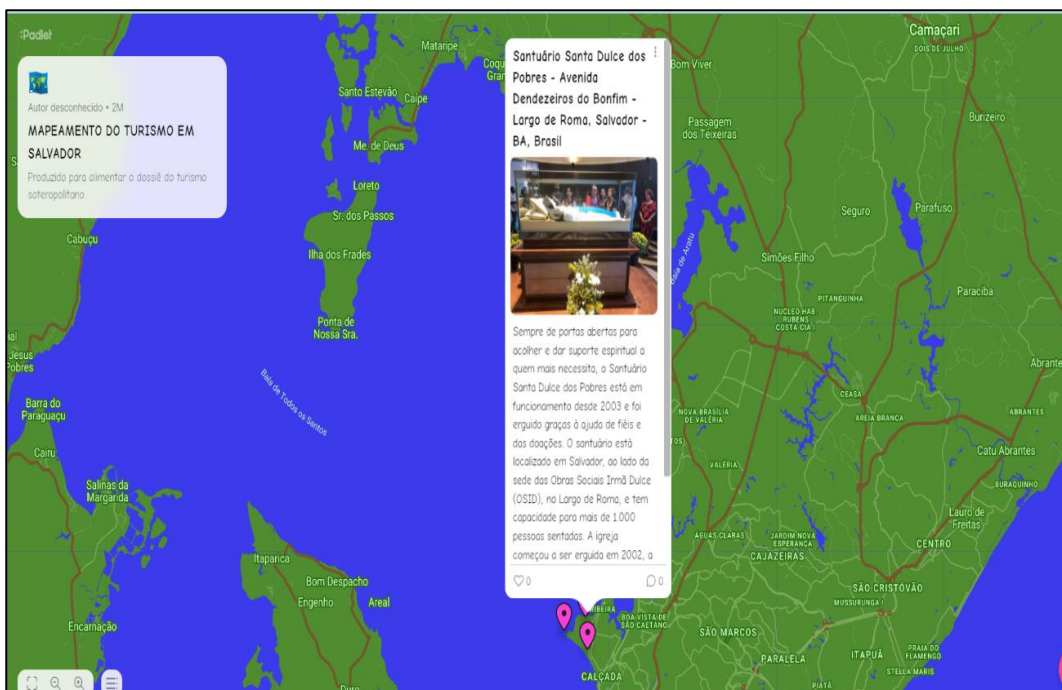
Ao clicar nos ícones que acionam uma determinada ação, a imagem do lugar emerge na tela, juntamente com uma legenda explicativa com endereço e outras informações relevantes. Os turistas podem “curtir” as informações e publicar comentários sobre as experiências nesses espaços de práticas turísticas.

De acordo com Silva e Alves (2021), o *Padlet* consiste em uma ferramenta virtual de interação entre o professor e alunos, a partir da criação de quadros, murais e mapas virtuais que destacam os entendimentos e questões levantadas na relação conteúdo e cotidiano. Assim, a atividade de produzir o mapa interativo/informativo da cidade de Salvador também contribuiu com a continuidade do processo de alfabetização cartográfica dos estudantes. O fato de estarem manuseando uma plataforma colaborativa que evidencia o uso de

⁸ O *Padlet* é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais. O recurso possui diversos modelos de quadros para criar cronogramas, que podem ser compartilhados com outros usuários e que facilita visualizar as tarefas em equipes de trabalho ou por instituições de ensino.

mapas, contribuiu para a retomada de aprendizados dos estudantes dos anos anteriores, sobretudo, em relação à orientação e localização e à importância dos seus elementos.

Figura 3 – Mapa virtual e colaborativo acoplado ao CA(T)URISMO, produzido no PADLET.

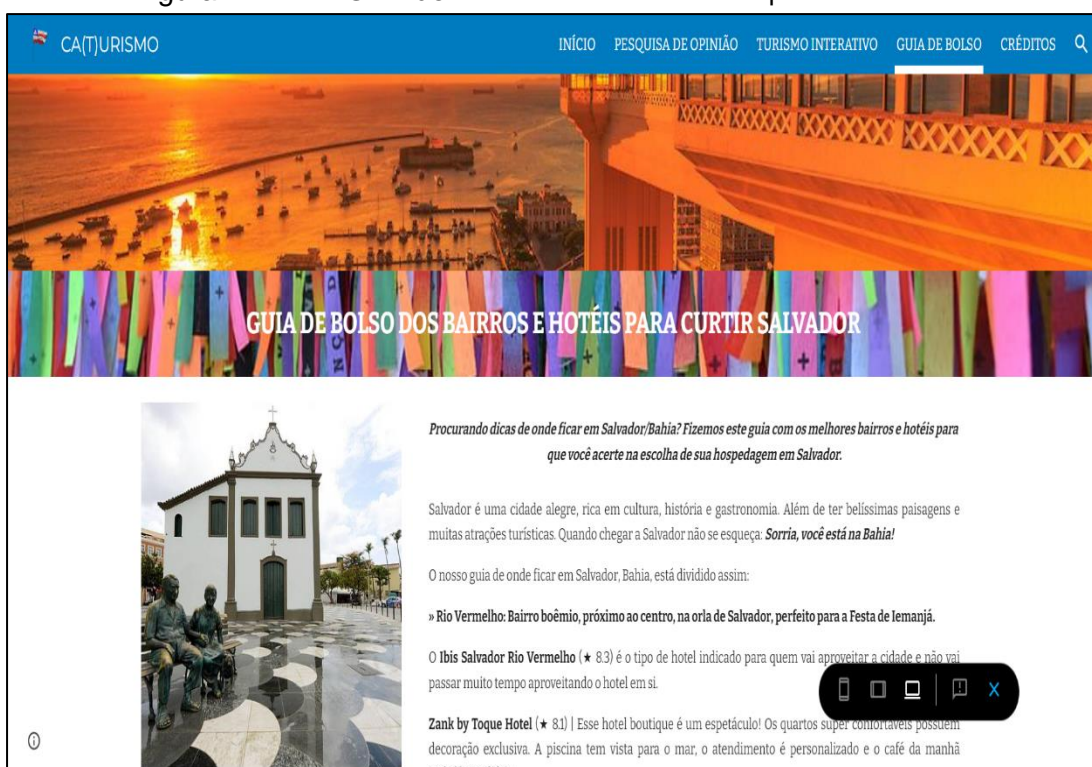


Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Nesse contexto, é importante mencionar que esse recurso permite aos estudantes a compreensão dos conceitos da Geografia, representados pelos mapas e que, enquanto linguagem geográfica, a vertente cartográfica é uma estratégia e procedimento de ensino, porque permite ao aluno ver, analisar e interpretar diferentes informações relacionadas à produção de um determinado espaço (OLIVEIRA, 2006).

Por fim, a última aba da plataforma identificada por “Guia de Bolso dos bairros e hotéis para curtir Salvador” (figura 4) aborda dicas de bairros e lugares que os turistas podem conhecer, evidenciando suas especificidades e informações, sobretudo, com relação às hospedagens nessas áreas, as quais os turistas, ao acessarem a aba, conseguem também fazer reservas de suas estadias para aproveitarem ao máximo a cidade de Salvador.

Figura 4 – Aba “Guia de Bolso dos bairros e hotéis para curtir Salvador”.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Segue abaixo o QRcode para acesso ao CA(T)URISMO: o guia do turismo em Salvador (figura 5). Ao apontar a câmera do celular, a partir de uma conta Gmail, é possível que o leitor acesse todo o material e percurso descrito neste texto, assim, tendo a oportunidade de apreciar e conhecer o trabalho desenvolvido pelos estudantes supracitados.

Figura 5: QRcode de acesso ao CA(T)URISMO: o guia do turismo em Salvador



Fonte: CA(T)URISMO, 2022.

Com a realização desta atividade, foi constatado que o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação instigaram os estudantes a buscarem novos conhecimentos, de forma crítica, reflexiva e autônoma, de modo a desenvolverem soluções digitais para problemas que a cidade de Salvador enfrenta com relação ao turismo; o que também só foi possível graças às informações obtidas com o desenvolvimento das pesquisas de campo e entrevistas com os colaboradores do projeto.

Com a realização desta atividade, vale destacar o pensamento de Tonini (2013) quando enfatiza que as práticas de ensino da atualidade não devem se fechar às atualizações tecnológicas, visto que no cotidiano a vida tem sido atravessada pela televisão, computador, *internet*, dentre tantas outras mídias modernas, assim, sendo importante “colocar em andamento novas formas de agir, de pensar, de comunicar-se trazidas pelas tecnologias digitais, nas quais de alguma forma todos estamos inseridos nesses tempos de mudança” (TONINI, 2013, p. 50).

Ao término da experiência, no final do trimestre, os estudantes apresentaram a proposta criada para a comunidade escolar. Além da plataforma digital desenvolvida no *Google Sites*, foram também apresentadas outras soluções pelos estudantes de outras equipes, a exemplo de um “cardápio cultural”, uma conta no *Instagram* e um canal no *Youtube*, todos abordando questões relacionadas ao turismo e a mobilidade urbana na cidade de Salvador, bem como o processo de construção dessas propostas.

Após avaliação que foi feita por dois professores/colegas convidados, sob orientação docente, foi criado um resumo simples de cada proposta dessa experiência e submetida a 11ª edição do Encontro de Jovens Cientistas 2021, realizado anualmente na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Os resumos foram aprovados pela comissão científica do evento e apresentados na categoria ‘Vida de jovem cientistas - apresentação oral’ em meio a trabalhos científicos de estudantes da educação básica do Estado da Bahia, sendo as únicas experiências propostas a discutir o turismo com base no cotidiano local

dos estudantes na perspectiva das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Vale mencionar a fala da Professora Livia de Oliveira durante a abertura do V Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia (ENPEG – 1999), quando a mesma chama atenção para a necessidade da Geografia de “vestir roupas novas, coloridas, enfeitadas e continuar privilegiando o seu conteúdo, o espaço terrestre e geográfico” (OLIVEIRA; 1999), num outro momento a professora convoca os professores a “ousadia do diálogo”, enfatizando que a Geografia precisa ousar e pensar em novas atividades geográficas que contemplem o seu ensino.

Desta forma, cabe mencionar que a maior contribuição desta prática, aqui narrada, para o ensino da Geografia, constitui-se na perspectiva da oportunidade de novos diálogos e contextos no viés de uma educação geográfica que potencialize reflexões a respeito de temáticas que muitas das vezes restringem-se aos ambientes acadêmicos, como é o caso do turismo, considerado uma vertente que possui muita força para ser discutida nos espaços escolares sob ótica geográfica, inclusive para o fortalecimento de discussões ligadas a conceitos chave da Geografia, tais como: espaço, lugar, paisagem, território, dentre outros, como foi enfatizado anteriormente.

REFLEXÕES FINAIS

Diante da experiência vivenciada no transcurso do segundo trimestre do ano pandêmico de 2020, constatou-se o quanto a Geografia pode estar a serviço da comunidade, sobretudo numa perspectiva baseada na aprendizagem por projetos, na resolução de problemas e na formulação dos conceitos geográficos. Dessa forma, enfatizando a importância da utilização das metodologias ativas – as quais dão autonomia aos estudantes para que sejam capazes de construir o próprio conhecimento –, do movimento *maker* e do uso das plataformas digitais na consolidação de novas propostas de aprendizagens voltadas para a valorização de temas do cotidiano.

Portanto, chegando ao fim deste texto, pautam-se algumas reflexões pontuais:

- A temática do turismo pode favorecer a compreensão da produção do espaço geográfico, porque, através deste fenômeno, os sujeitos realizam várias atividades que tencionam a sua relação com a natureza ao passo que consome diversos produtos e serviços para o seu bem estar, para o seu deleite em locais de lazer.
- É importante que ensino da Geografia Escolar, tendo como base os conceitos e princípios geográficos, favoreça o debate acerca de uma série de aspectos econômicos, culturais e ambientais que emergem a partir da prática do turismo, de modo que os estudantes compreendam a realidade que os cerca, para que saibam agir de modo crítico e consciente nos seus espaços de vivências, como é o caso da cidade de Salvador, evidenciada neste texto.
- O uso da linguagem digital prepara os estudantes para os desafios contemporâneos e para um futuro próximo onde os meios de informação e comunicação estão cada vez mais tecnológicos, assim, cabe ao ensino da Geografia favorecer a leitura de mundo por meio destes recursos didáticos-pedagógicos para que os sujeitos se tornem autônomos da sua aprendizagem.
- Além da linguagem digital, o professor pode adequar seu planejamento para o fomento de discussões sobre essa temática a partir do uso de outras linguagens geográficas, enquanto metodologias ativas, como por exemplo: as músicas, cartões postais, cordéis, charges, dentre outras que potencializam o processo de ensino e aprendizagem com a temática turismo.

Espera-se que esse texto impulse e inspire professores de Geografia a buscarem novos modos de descortinar múltiplas possibilidades de abordagens do espaço geográfico na direção da Geografia escolar a partir do espaço urbano e suas relações com o turismo, tendo por base a cidade de origem dos estudantes, levando-os a refletirem sobre a importância de ser cidadãos críticos da sua realidade e dos fenômenos que circundam os espaços, territórios e lugares de vivências dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Flávia dos Santos Fernandes Torres de. A utilização dos principais conceitos geográficos e sua aplicabilidade no ensino do turismo. **Revista Brasileira de Educação Geografia**. Campinas, v. 9, n. 17, p. 145-167,

jan./jun., 2019. Disponível em:
<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/608>. Acesso em:
fevereiro, 2022.

CASTELLAR, Sonia Vanzella. A Cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 121-135.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; MORAES, Jeruza Vilhena de. **Ensino de Geografia**. 4ª reimpressão. São Paulo: Cengage Learning, 2019. 161 p.

CATURISMO: o guia do turismo em Salvador. Disponível em:
<https://sites.google.com/d/1IkNOyqdxHkerpnZGeVC9uuHJaOqIP-O/p/1JaEi21Y2RBJ-FPfdQwqxWeGlgKACPZ4W/edit> Acesso em: agosto, 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. **Dicionário de Geografia aplicada**. Porto: Porto Editora, 2016.

LIMA, Livia Gabriela Damiano de; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; SILVA, Ângelo Magalhães da. Ordenamento territorial do turismo nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Natal, Recife e Salvador: Prodetur I e II estruturas de apoio turístico. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n.1, p. 71-91, 2017.

MASCARENHAS, Gilmar, MACHADO, Marcello de Barros Tomé. Fundamentos Geográficos do Turismo. v. 1, Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 170 p

MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.

MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (Org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49.

OLIVA, Jaime Tadeu. Ensino de Geografia: um retardo desnecessário. In: CARLOS, Ana Fani Alessandro (org). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

OLIVEIRA, Livia de. **Sobre as práticas de Ensino da Geografia**. Belo Horizonte: PUC – Minas, 1999.

OLIVEIRA, Simone Santos de. Desenho e cartografia escolar no ensino de Geografia. In: **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 20 (2016), n.3, p. 78-86. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/19821>. Acesso em: junho, 2022.

RIBERIO, José Marcos da Silva; PORTUGAL, Jussara Fraga; SILVA, Manuela Evangelista da. Ensino de Geografia e tecnologias de informação e comunicação: o *whatsapp* como dispositivo de formação. In: **Anais do CINTERGEO**. Disponível em <https://revistas.uneb.br/index.php/cintergeo/article/view/6957>. Acesso em: junho, 2022.

SALES, A. M. M.; ASSIS, L. F. Turismo e ensino de geografia: um diálogo possível. In: **Geografia** - v. 15, n. 1, jan./jun. 2006 – Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências, p. 107-121. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/download/6656/6006>. Acesso em: junho, 2022.

SILVA, Aisllan Damacena Souza; ALVES, David Abreu. O uso do Padlet nas aulas remotas de Geografia: construindo o conceito de lugar por meio de experiências e vivências. In: RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck; RIZZATTI, Mauricio, *et al* (Org). **Abordagens Inovadoras no Ensino de Geografia**. 1ª edição - Araquari (SC): Editora Casa de Hiram, 2021, p. 780-792. Disponível em: <https://sites.google.com/view/icleg2021/anais?authuser=0>. Acesso em: junho, 2022.

TONINI, Ivaine Maria. Movimentando-se pela Web 2.0 para ensinar Geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André (org) **Movimentos no ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.

TORRES, Marcos Alberto. Da Paisagem Sonora a Produção Musical: Contribuições geográficas para o estudo da paisagem. **Revista Geografar**. Curitiba, v.5, n.1, p.46-60, jan. /jun. 2010

XAVIER, Herbe. A Incorporação da Dimensão do Turismo no Ensino da Geografia. In: PONTUSCHIKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariosvaldo Umbelino. (Org.). **Geografia em Perspectiva**. 1ed.São Paulo: Contexto, 2002, v. 1, p. 59-68.